

Mais famílias juntam-se à "Eduardo Mondlane"



Uma parte do trabalho diário dos cooperativistas é na sua horta

tura em construção e uma pastelaria que se encontra em funcionamento.

A Cooperativa Agrícola Eduardo Mondlane, foi fundada em 1976 com a junção de duas: «25 de Junho» e «Samora Machel». Tinha 213 membros mas agora conta com apenas 46 cooperativistas, sendo 9 homens. Tem uma área de 36 hectares, 20 cultivados com milho: feijão-manteiga e mandioca. Na

rativa conta com dois tractores para cultivo, um dos quais está avariado e foi entregue à oficina de uma machamba estatal vizinha. Tem também duas motobombas mas só uma funciona.

Depois da colheita, uma parte dos produtos é dividida entre os cooperativistas de acordo com a participação de cada um. Outra parte é vendida à população da aldeia. O dinheiro da venda é depo-

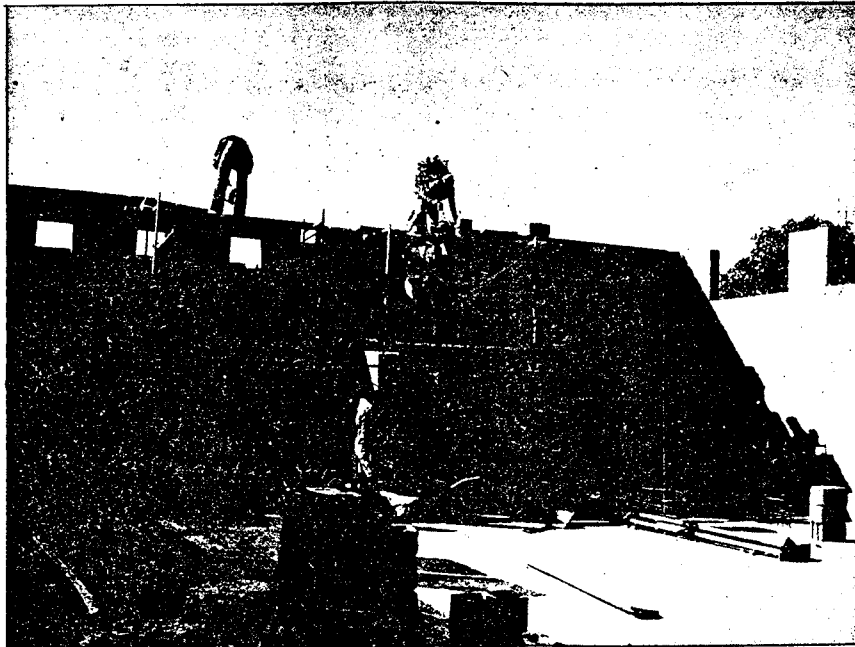


Crianças da escola durante a ginástica

A Aldeia Comunal Eduardo Mondlane é uma das três que se erguem no Distrito de Marracuene, a 38 quilómetros da cidade de Maputo, na margem esquerda da Estrada Nacional. Foi criada em 1976 e oficializada em 1977, com a organização das pessoas evacuadas da localidade de Incumbene, devido à cheia em 1976. Hoje conta com dois mil habitantes e continua a receber famílias que vivem dispersas nos arredores.



O comandante de Milícias Populares e antigo combatente, Alberto Carimo



As instalações da futura casa de cultura que irá dinamizar a vida social na aldeia

A Aldeia, construída num solo arenoso, tem três bairros. No centro, que fica na zona baixa, encontram-se as infra-estruturas: Conselho Executivo, escola, cooperativa de consumo, centros de alfabetização e a caserna de milícias populares. O Posto de Saúde e o Centro de Comunicação Social, com a sua torre de alifalantes, estão um pouco afastados das outras infra-estruturas. A aldeia tem também um restaurante na fase final de remodelação, uma casa de cul-

horta estão a transplantar couve, alface, cenouras, cebola e tomate.

DOIS TRACTORES PARA A PRODUÇÃO

Os cooperativistas trabalham três vezes por semana: segunda, terça e quarta-feira, das 7 às 10 horas, quando começam as aulas de alfabetização que terminam às 12 horas. Todos participam nas aulas que vão até sexta-feira. A coope-

sitado no banco e movimentado para a compra de material, pagamento das prestações dos tractores e outras necessidades da cooperativa. Os cooperativistas compraram quatro bois em Maio.

Uma das dificuldades que a cooperativa enfrenta é a chegada tardia das sementes fornecidas pelo Distrito e pela machamba estatal e o facto do rio estar saído, o que impede a produção de arroz. Os cooperativistas têm as suas machambas familiares onde semeiam



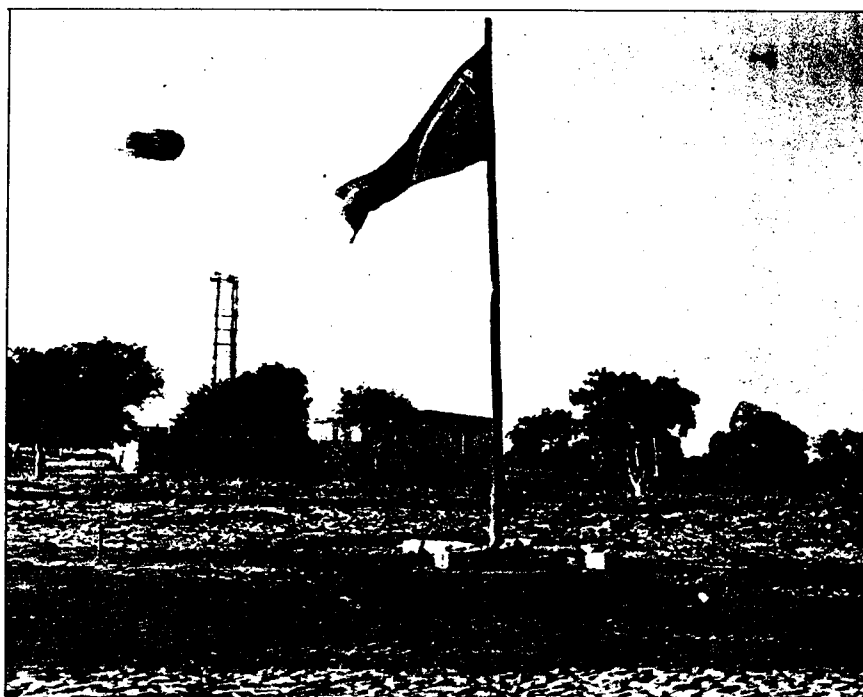
A tracção animal ajuda a minimizar a falta de transporte



Por falta de carteiras, alguns alunos recebem aulas sentados no chão.



O pulverizador da machamba estatal vizinha presta serviço à Cooperativa Agrícola.



Logo à entrada da aldeia, a torre de altilalantes do Centro de Comunicação Social

milho, feijão-manteiga, batata-doce, mandioca, couve, tomate e cebola.

COOPERATIVA DE CONSUMO COM 478 SÓCIOS

A Cooperativa de Consumo, uma construção em alvenaria, foi fundada em 20 de Outubro de 1980, com 350 membros. Agora conta com 478 sócios, devido ao crescimento contínuo da aldeia. Sobre o seu funcionamento, Mário Jorge Tembe, de 34 anos, responsável da contabilidade e finanças, diz:

— A cooperativa tem uma comissão de gestão de cinco pessoas, eu também faço parte; quatro trabalhadores e um guarda. Recebemos quase todos os produtos de primeira necessidade e também leite condensado, cerveja e refrigerantes. As quantidades não são suficientes para abastecer todos os sócios, por isso distribuímos progressivamente de acordo com a lista. A cooperativa, com o seu lucro, encarrega-se de pagar o vencimento de um dos agentes polivalentes do Posto de Saúde.

A escola da aldeia tem 625 alunos e oito professores. Construída em alvenaria, funciona desde 1973, com cinco salas. O professor Nicolau Chirindza, responsável pedagógico, explica melhor:

— A escola tem duas salas principais e três anexas. Devido ao número elevado de alunos, que estão distribuídos em 12 turmas, da pré à quarta classe, as aulas são dadas em três turnos: das 6 às 11 horas, das 10,20 às 13,45 e das 13,50 às 17,15. Todas as turmas têm ginástica, uma vez por semana, e tra-



O Posto de Saúde da «Eduardo Mondlane», junto à estrada nacional

balham na machamba da escola onde semearam um hectare de batata. Os nossos problemas são a de carteiras, de quadros, salas de aula e casas para professores.

ENFERMEIRO APOIA CENTRO DE SAÚDE

O Centro de Saúde da aldeia, também em alvenaria, encontra-se junto à estrada nacional, na entrada da aldeia. Tem dois agentes polivalentes. Cacilda Manguana, de 21 anos, agente e responsável, fala do Posto:

— Trabalhamos das 7,30 às 12 horas. Os casos mais frequentes que atendemos são de malária, diarreia, tosse, sarna, conjuntivite, dores de cabeça e ferimentos. Há um enfermeiro que nos vem assistir nas terças-feiras de manhã. É a ele que apresentamos os casos que não conseguimos resolver. Nas quintas-feiras à tarde fazemos visitas nas casas para verificar o nível de higiene. Se encontramos casas sujas explicamos às pessoas os cuidados sanitários que devem ter. Muitos têm levado em consi-



Depois do trabalho na machamba, aulas de alfabetização para os cooperativistas

deração as nossas recomendações.

O Tribunal Popular local foi constituído em 22 de Junho de 1982 e é composto por seis juizes. Mário Jorge Tembe, juiz-presidente adjunto, comenta a sua actividade:

— Os problemas que resolvemos com mais frequência são de roubo nas machambas e nas casas. As vezes organizamos buscas nas casas dos fabricantes, de aguardente «thonthonho». Eles chegam a cobrar 200 melicais por um litro e quando detectamos estes casos aplicamos multas de 500 melicais e damos um terreno para cultivarem. Esta medida também serve para os ladrões.

A Organização da Mulher Moçambicana e da Juventude são estruturas que têm conhecido fracassos na aldeia, pois desenvolvem pouca actividade. A OJM quase não existe. Foi criada em 1978 com 16 membros. O seu Secretário, Jeremias Mussana, de 29 anos, residente no segundo bairro, explica:

— Agora ficámos apenas três elementos na OJM porque alguns membros estão a cumprir o serviço militar obrigatório e outros abandonaram. Pensamos mobilizar mais jovens para ver se a Organização volta à actividade. Na casa de cultura que está em construção, vamos realizar verbena e danças.